

CEPA: 3 ANOS

O Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, RS, mantido pela Associação Pró-Ensino em Santa Cruz do Sul (APESC) completou, dia 1.º de março de 1977, 3 anos de existência. Realizou, neste período, as seguintes atividades:

a) **Ensino** — Aulas práticas de campo e laboratório aos 50 alunos inscritos no decorrer de 1974-75-76; teoria antropológica-arqueológica para os mesmos alunos e para os do 1.º ao 3.º ano do Curso de Estudos Sociais, nas cadeiras de Antropologia Cultural, História Antiga e do Brasil; para estes últimos foram ministradas aulas sobre Arqueologia da América, do Brasil e do Rio Grande do Sul.

b) **Pesquisa** — Foram 126 dias de trabalho de campo e, aproximadamente, 730 dias em laboratório. A quantidade e qualidade do material tem trazido ao nosso Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas, vários pesquisadores do país e exterior. A sala de que dispúnhamos tornou-se acanhada, razão pela qual, passamos a contar, a partir do início de 1976, com duas salas (uma delas subdividida): laboratório, exposição e depósito.

Pela honestidade científica que imprime o CEPA, vários convites foram formulados. Entre estes destacaríamos, por sua importância, o Projeto Itaipu (rio Paraná), paleo-índio (Rio Grande do Sul), Centurião (rio Jaguão) e Pântano do Sul (Ilha de Santa Catarina).

Grande parte de nosso trabalho de pesquisa tem sido realizado com os alunos, alguns dos quais já aptos a realizarem coletas superficiais sistemáticas e prospecções, em campo, classificação e análise de material, em laboratório. Uma aluna, Ítela da Silveira, Licenciada em Moral e Cívica pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, RS, consegue bolsa de pesquisa junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), categoria Aperfeiçoamento. Seu projeto, orientado pelo Coordenador do CEPA, Prof. Mentz Ribeiro, abrange o planalto entre os vales dos rios Pardo e Jacuí. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), através de Auxílio, vem amparando as pesquisas de nosso Centro. As Áreas onde o CEPA vem desenvolvendo o seu trabalho são os vales dos rios Caí, Taquari e Pardo.

c) **Publicações** — Quatro publicações inéditas, científicas, foram lançadas: Revista do CEPA n.º 1 a 4. A primeira com dois trabalhos: “Os petróglifos de Cerro Alegre, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil — Nota Prévia” e “Primeiras datações pelo método C-14 para o vale do rio Caí, RS”; a segunda com “Os abrigos sob rocha do Virador, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil — Nota Prévia” — todos de autoria do Prof. Pedro Augusto Mentz Ribeiro. A Revista do CEPA n.º 3 apresentou o “Método de classificação de pontas-de-projétil e algumas aplicações práticas”. Os autores foram os profs. Mentz Ribeiro e Oscar Hentschke, este último titular da cadeira de Matemática Aplicada da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Santa Cruz do Sul e ex-Coordenador da Assessoria Técnica da 6.ª Delegacia de Educação, Santa Cruz do Sul. A de n.º 4, em co-edição com o Museu do Colégio Mauá trata de “A redução jesuítica de Jesus Maria, Candelária, RS — Nota Prévia”. Além do Coordenador do CEPA, como 1.º autor, participam do trabalho membros daquele Museu: Prof. Hardy Elmiro Martin, Sr. Roberto Steinhaus, Sr. Lothar Heuser e Prof. Gastão Baumhardt. O Prof. Mentz Ribeiro tem no prelo, um trabalho científico, inédito: “Petróglifos da encosta centro-oriental da Serra Geral no Rio Grande do Sul: primeira tentativa de esquematização”, a ser publicado nos Anais do III Congresso Nacional de Arqueologia, Montevidéu, Uruguai, 1974.

Em 1976, janeiro, surgiu o livro: “O índio do Rio Grande do Sul”, coletânea de estudos com aspectos arqueológicos, históricos, etnográficos e étnicos, editado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Comemorativo ao Biênio da Colonização e Imigração, Comissão Executiva de Homenagem ao Índio, este livro contou com dois trabalhos do Prof. Mentz Ribeiro: “O índio pré-histórico dos vales dos rios Pardo e Caí: o trabalho do CEPA” e “Vocabulário Arqueológico”.

Em fevereiro de 1977 a Editora Sulina editou e colocou a venda em todo o Estado e nos principais centros do país, o primeiro manual de Arqueologia editado no Brasil: “Manual de Introdução à Arqueologia”. Os temas abordados pelo Prof. Mentz Ribeiro em sua obra com 33 ilustrações são os seguintes: Introdução, A Lei Federal n.º 3924, Arqueologia: definição e situação, Técnicas arqueológicas; Métodos de datação, Peças características, Vocabulário arqueológico e Bibliografia recomendada.

Colaboração com os periódicos da cidade de Santa Cruz do Sul, “A Gazeta do Sul” e “Riovale Jornal”, publicando uma série de artigos, especialmente no último, onde mantemos uma coluna, “Arqueologia em Foco”.

d) **Cursos** — O CEPA, além do seu Curso de Arqueologia, com alguns palestrantes, propiciou o de “Geologia do Quaternário”. Ministrado pelo Prof. Hardy Jost, Mestre em Geociências na Universidade Federal do Rio

Grande do Sul e Universidade do Vale do Rio dos Sinos, o referido Curso teve a duração de 40 horas. Constatou-se aulas expositivas, práticas de campo e laboratório. Duas alunas, Itela da Silveira e Carmita Lüdtke, freqüentaram, no Museu do Homem de Sambaqui de Joinville, Santa Catarina, o Curso de "Arqueologia Pré-histórica brasileira", ministrado pelo Dr. Igor Chmyz, arqueólogo da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. A aluna Úrsula Baumhardt participou do Curso de "Museus Escolares", patrocinado pelo Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria da Educação e Cultura, Porto Alegre. A duração dos dois Cursos foi de 26 horas. O Coordenador do CEPA, Prof. Mentz Ribeiro cursou em 1974 "Antropologia de Sociedades Complexas", Curso em nível de Pós-graduação, com duração de 270 horas, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas).

e) **Congresso** – Participação em 5 Congressos: III, IV e V Congresso Nacional de Arqueologia (Montevideu, Melo e Atlântida, Uruguai); XXVI Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, São Paulo; IV Congresso Nacional de Arqueologia Argentina, San Rafael, Mendoza. Foram apresentados trabalhos em todos: dois no primeiro ("A Redução Jesuítica de Jesus Maria, Candelária, Rio Grande do Sul – Nota Prévia" e "Petróglifos da encosta Centro-oriental da Serra Geral no Rio Grande do Sul: primeira tentativa de esquematização"); um no segundo ("Método para classificação de pontas-de-projétil e algumas aplicações práticas"); um no terceiro ("A ocorrência de zoólitos no Planalto Meridional: Barros Cassal, RS, Brasil"); um trabalho na Reunião Anual ("Os petróglifos de Cerro Alegre, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil – Nota Prévia"); em San Rafael apresentamos "Arqueologia do Vale do Rio Pardo". O número de alunos que, juntamente com o Coordenador, estiveram presentes nos referidos Congressos foram, respectivamente: 6, 13, 9, 0 e 3.

f) **Palestras** – O CEPA contou com vários palestrantes, especialistas em vários campos da Arqueologia: Prof. André Prous-Poirier, do Museu do Homem de Paris, sobre "A pedra na pré-história: as várias técnicas na confecção de implementos"; Prof. Guilherme Naue, do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul em duas oportunidades: "Arqueologia do México" e "O índio das áreas alagadiças do Rio Grande do Sul"; Prof. José Proença Brochado, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: "O tupiguarani: cultura e migrações"; Profa. Ítala Basile Becker, do Instituto Anchieta de Pesquisas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos: "O índio histórico do Rio Grande do Sul".

O Prof. Mentz Ribeiro e parcialmente a aluna Úrsula Baumhardt proferiram 50 palestras, todas versando sobre Arqueologia-Etnologia, assim

distribuídas: Santa Cruz do Sul (32), Vera Cruz (3), Venâncio Aires (5), Candelária (1), Sobradinho (3), Arroio do Tigre (2) e Carazinho (4). Destas, 40 foram parte integrante da Comissão Executiva de Homenagem ao índio. Na viagem desta Comissão aos toldos indígenas do Rio Grande do Sul, o Prof. Pedro Augusto Mentz Ribeiro participou de um painel sobre o índio no Rio Grande do Sul, na Faculdade de Direito de Santo Ângelo.

Em Carazinho, o Prof. Mentz Ribeiro ministrou um curso de 40 horas: "Introdução à Arqueologia". Destinou-se a professores da cidade e funcionários do Museu Regional do Planalto. Esta instituição e a Prefeitura Municipal é que patrocinaram o referido curso. Encerramos, também, o curso de 180 e 80 horas para os 9 alunos do CEPA que permaneceram em 1976, pois neste ano não promovemos novas inscrições.

g) **Viagens de estudo** — O CEPA promoveu 4 viagens de estudos. A primeira delas foi pelo sul do Brasil, visitando as seguintes instituições e sítios arqueológicos, pela ordem: Museu de Arqueologia e Artes populares, Paranaguá; Museu Paranaense, Curitiba; Museu do Homem de Sambaqui de Joinville; sambaqui do Rio Comprido, Joinville; Museu do Homem do Sambaqui, Florianópolis; sambaqui do Rio Vermelho e Pântano do Sul e, ainda, sítio erodido sobre dunas, todos eles na Ilha de Santa Catarina; coleção particular Tom Wildi, Florianópolis; Museu de Antropologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis; sambaqui do Rio d'Una e da Cabeçada (Laguna); Centro de Estudos e Pesquisas Antropológicas da Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (Tubarão). A segunda viagem para a região missioneira do Rio Grande do Sul: Museu Antropológico da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado, Ijuí; ruínas de São Miguel e São João Velho (em ambas com coleta superficial sistemática). A terceira foi dirigida ao Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (setor de Arqueologia), Porto Alegre e Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo. A quarta viagem foi para Carazinho e Panambi, Museu Regional do Planalto e Museu do Colégio Evangélico, respectivamente. A duração das quatro, com número de alunos foi: 6 dias com 13 alunos, 2 dias com 20 alunos; 1 dia com 10 alunos; 2 dias com 9 alunos.